

O ENSINO DA GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGENS E PRÁTICAS DOCENTES

Regina Gomes Barragan

Aline de Lima Rodrigues

(UFRGS)

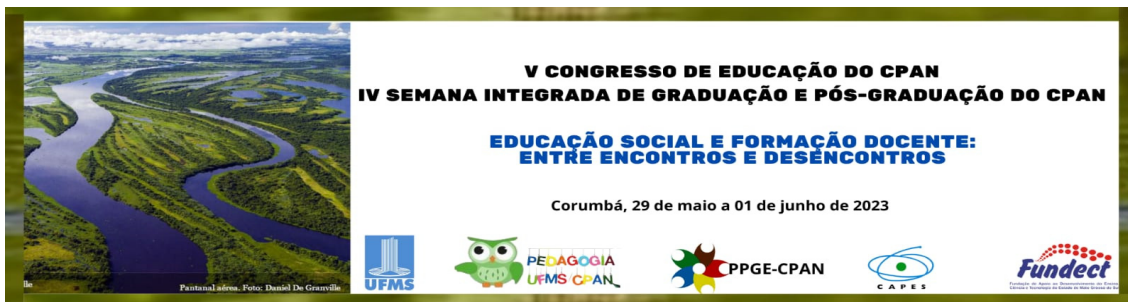
Resumo: O presente trabalho teve por finalidade descrever a importância do ensino da Geografia na Educação Infantil. Dessa maneira, foi necessário analisar os procedimentos metodológicos aplicados no ensino das noções espaciais no contexto da Educação Infantil, como também compreender nos currículos da Educação Infantil o papel da Geografia na formação das noções espaciais das crianças e investigar as práticas docentes adotadas em escolas de Educação Infantil em relação aos conteúdos geográficos. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede privada do município de Cerro Largo - RS. Os procedimentos metodológicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica, entrevista e observação de algumas aulas que propiciaram analisar o ensino da Geografia na Educação Infantil, verificando e observando as metodologias utilizadas pelos docentes. Por meio disso, foram verificados os recursos metodológicos utilizados em sala de aula e como esses podem se tornar importantes aliados no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Desta forma, percebeu-se que o ensino da Geografia na Educação Infantil pode desenvolver a percepção de noções de representação e orientação de lugar, paisagem, lateralidade, espaço e tempo, com estratégias de ensino que podem auxiliar no desenvolvimento cognitivo, social e cultural ao longo da sua vida.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Educação Infantil, Práticas Docentes.

Introdução

É relevante afirmar que toda e qualquer disciplina escolar é importante na construção do aprendizado em todo o percurso da educação básica, ou seja, desde a Educação Infantil até o ensino superior. Contudo, vale salientar que o ensino da Geografia na Educação Infantil é capaz de possibilitar às crianças o desenvolvimento das noções espaciais, de representação e orientação, de distâncias e a utilização dessas noções em outras representações.

O trabalho tem por objetivos analisar os procedimentos metodológicos aplicados no ensino das noções espaciais no contexto da Educação Infantil; compreender nos currículos da Educação Infantil o papel da Geografia na formação das noções espaciais



das crianças e investigar as práticas docentes adotadas em escolas de Educação Infantil em relação as abordagens geográficas.

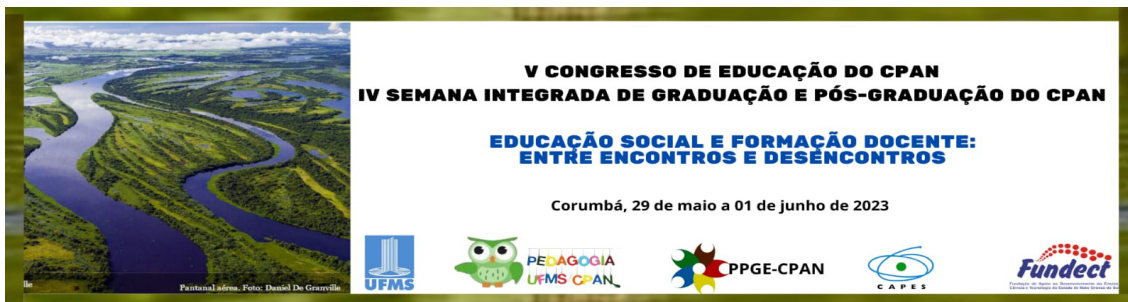
Esse trabalho buscou apresentar a relevância da abordagem da Geografia na Educação Infantil, investigando os procedimentos metodológicos utilizados pelos docentes nessa fase de pré-alfabetização. Dessa forma, fez-se necessário um reconhecimento bibliográfico e posteriormente foi aplicada uma pesquisa qualitativa em uma escola da rede privada do município de Cerro Largo, no Rio Grande do Sul.

A pesquisa foi realizada em duas etapas, sendo a primeira a aplicação de um questionário semiestruturado para o público docente da Educação Infantil da escola, visando uma maior sistematização da coleta de dados e informações. A segunda etapa foi composta das observações das aulas com o objetivo de averiguar informações e conhecimentos previamente coletados, seja através de obras consultadas ou de relatos dos profissionais da educação em suas entrevistas. As turmas observadas na pesquisa, abrangiam crianças na faixa etária de 2 a 6 anos.

Sobre o ensino da Geografia na Educação Infantil, observa-se que não há muitas pesquisas nessa área e que muitos docentes têm dificuldade no momento de ensinar conceitos básicos na Educação Infantil. Os componentes curriculares nessa fase da educação são os campos de experiência e não se subdividem nas tradicionais disciplinas que compõem o Ensino Fundamental e Ensino Médio, o que acaba configurando dúvidas quanto à qual domínio pertence cada uma das atividades propostas em sala de aula.

Mesmo a didática se mostrando instrumento essencial para o Ensino da Geografia, alguns profissionais não dominam as práticas, utilizando metodologias ultrapassadas e não atraentes para o aluno. Nessa fase, como a Base Nacional Comum Curricular não utiliza a Geografia como disciplina, apropriando-se dos conhecimentos por meio dos campos de experiência, dessa forma os profissionais não são estimulados a trabalhar conceitos geográficos específicos, tais como espacialidade, fenômenos da natureza, entre outros.

A importância da Geografia na Educação Infantil pode ser encontrada também na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):



A educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças (BRASIL, 2017, p. 357).

Ainda, conforme a BNCC, são habilidades que devem ser desenvolvidas na Educação Infantil:

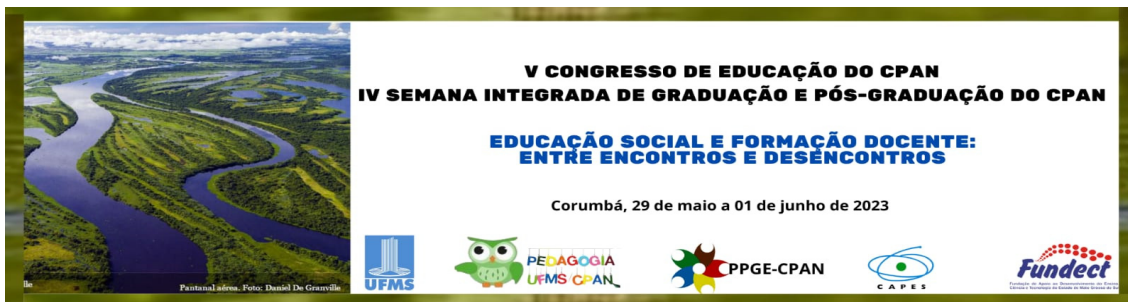
(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois);
(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação;
(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.

Sabe-se que o primeiro meio de interação da criança é a família, pois ela “torna-se o lugar de afeição e de aprendizado entre pais e filhos e, portanto, o lugar primeiro para infância” (LOPES, 2018, p. 25). É através da família que a criança desenvolve a construção do caráter a qual é moldada durante toda sua vivência. Outra instituição a qual a criança é introduzida é a escola, daí a importância da Educação Infantil que dará base a todo processo de aprendizagem que a criança irá desenvolver, e que constrói a capacidade de socialização, comunicação e pensamento.

Nesse sentido, essa pesquisa, a partir dos seus objetivos, pretende reforçar de que é na fase do ensino infantil que a criança começará a compreender e desenvolver suas habilidades espaciais.

Além de apontar, com a realização das entrevistas, os principais impactos que a pandemia do Covid-19 trouxe para o desenvolvimento dos alunos e como se deu a construção das noções espaciais nesse período de quarentena, no qual a criança não conviveu com colegas e professores fisicamente.

O presente trabalho está organizado da seguinte maneira, primeiramente pela introdução, que apresenta a pesquisa desenvolvida. Em seguida, contextualiza-se os principais conceitos utilizados no ensino da Geografia na Educação Infantil, a partir do referencial teórico. Posteriormente é descrita a metodologia que foi utilizada para que fosse possível realizar esse estudo. Na sequência, são apontados os principais resultados



obtidos através das entrevistas e observações realizadas. Por fim, traz-se as considerações finais sobre essa pesquisa.

A Educação Infantil e o ensino da Geografia

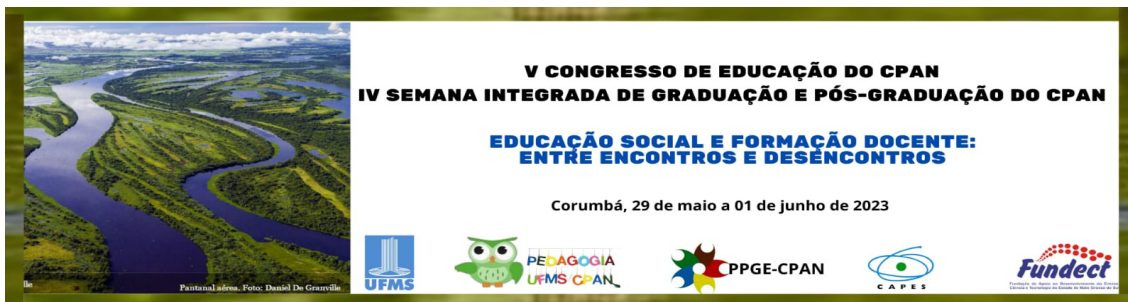
Ao enfatizar o ensino da Geografia, Carvalho e Vasconcelos (2017) afirmam a importância de a mesma ser feita no período inicial da vida escolar para que a compreensão de espaço e convívio social possam abarcar as demais práticas a serem realizadas pela criança. Os autores também declaram que o ensino da Geografia deve ser feito de maneira criativa, fugindo do modelo tradicional, para que ocorra apreensão dos conceitos trabalhados.

A utilização dos espaços da escola também pode ser uma ferramenta para uma abordagem didática diferente, retirando-se da sala de aula para outros ambientes. O pátio da escola, por exemplo é um lugar muito importante para a fase da pré-escola e que oferece possibilidades ao professor ao ensinar Geografia, pois nesse ambiente a criança poderá:

Observar o céu, as nuvens e o sol; fazer jogos e experimentações com areia; observar e cuidar das árvores, das plantas, dos insetos, dos vermes, das formigas e dos pequenos animais; fazer jogos de motricidade ao ar livre; brincar com água; experimentar e sentir o vento, a chuva, o frio, o calor, jogar e brincar com outros grupos de crianças. (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ 1999, p. 109).

A partir dessas brincadeiras e experimentações, a criança começa a vivenciar em seu cotidiano, situações analisadas por meio de determinados conceitos geográficos, que mais tarde, no Ensino Fundamental e Médio vão ser abordados como formas de relevo, agentes exógenos, recursos hídricos, eólicos, etc.

Juliasz (2017) traz uma noção espacial de um grupo de crianças na fase pré-escolar, avaliando o quão necessário se faz a Geografia nessa etapa. Dessa forma, a autora trata os recursos metodológicos como importantes aliados no processo. Por fim, ela descreve a percepção e compreensão que as crianças possuem dos conceitos geográficos trabalhados, em que apresenta diálogos detalhados referente ao conteúdo das aulas. Segundo Lopes (2012), quando falamos de conteúdo estamos nos referindo a um conjunto de conhecimentos, formas de comportamentos e hábitos de estudos que estão



relacionados aos objetivos e organizados didática e pedagogicamente, visando sua aplicação.

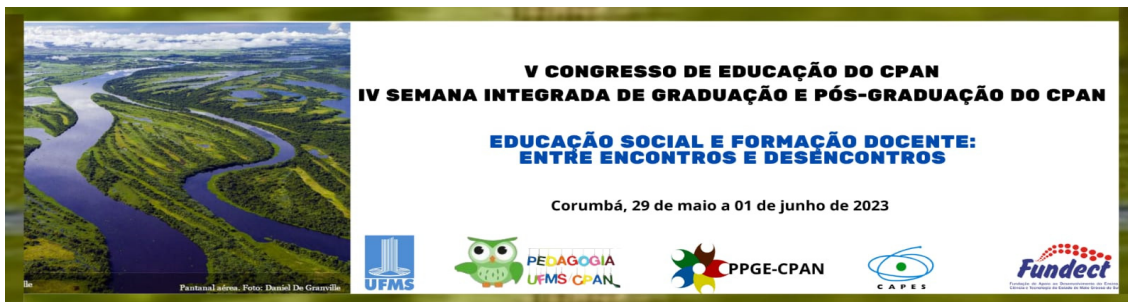
Nesse sentido, faz-se importante refletir sobre a Educação Infantil e o que a mesma pode representar para os profissionais da educação, sobre isso Cândido afirma que:

A educação infantil é uma modalidade que desafia os profissionais que nela trabalham, pois o contexto trazido pelas crianças precisa ser entendido e estudado com seriedade e compromisso. Neste sentido, trabalhar com recursos didáticos diferentes, inovadores e criativos é algo que pode enriquecer as experiências tanto das crianças, como do educador, pois os dois terão a oportunidade de socializar e criar seus conhecimentos durante as etapas do trabalho. (CÂNDIDO, 2016, p. 2).

Em contribuição ao trabalho dos autores anteriormente citados, Lopes e Paula (2020) definem que criança reagirá ao meio e implica em como o meio a influenciará de maneira única e particular, através da vivência, na qual o meio e o indivíduo possuem uma ligação inerente. Segundo os autores, a Geografia se faz necessária na fase infantil, pois a criança estará desenvolvendo sua personalidade, seu caráter, índole e todos outros traços psicológicos.

Além dessas características, Almeida e Juliasz (2014, p. 44) descrevem que “a fase que corresponde à idade escolar, denominada de estágio categorial, caracteriza-se pela ampliação da sociabilidade da criança e pelo raciocínio mais aguçado para aprender a leitura e o cálculo.”. Nesse momento, a criança se percebe como um sujeito, que participa das atividades em seu entorno e que aprende com o outro. Com base nisso, ela irá modificar-se e intervir nas relações com os grupos, como estará sujeita a desenvolver sua interpretação do ambiente que está inserida, transformando-o de maneira mútua.

Esse progresso diz respeito às noções de espacialidades que a criança está aperfeiçoando, seja através do meio ou do outro, aprendendo a se comunicar, pensar, ouvir e agir. Dentro desse contexto, o professor se mostra como mediador do desenvolvimento da criança e de seu processo de aprendizagem escolar. Chiovatto (2000, s.p) ressalta, ainda, para o fato de que a educação é a ação de “despertar as aptidões naturais do indivíduo e orientá-las segundo os padrões ou ideais de uma determinada sociedade, aprimorando-lhes as faculdades intelectuais, físicas e morais”.



Em vista disso, faz-se necessário compreender como o ensino de Geografia está vinculado à Educação Infantil e como estão organizados os currículos escolares, segundo a BNCC.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), em seu artigo 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

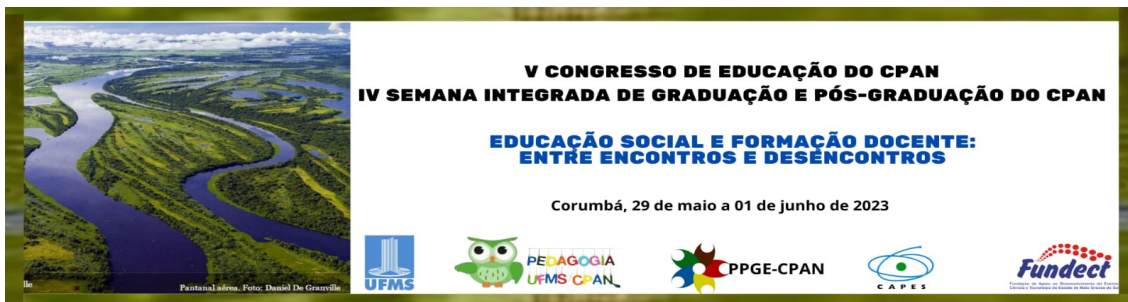
A partir de 2018, a educação básica passou a ser construída a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento que apresenta as habilidades e competências a serem desenvolvidas na criança e no adolescente em todas as etapas da educação básica. Este documento deve ser seguido pelas escolas na elaboração dos seus currículos, bem como para a elaboração de materiais didáticos. Sobre as competências, a BNCC (2018) reconhece como:

A mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza. (BRASIL, 2018)

A Base Nacional Comum Curricular compõe-se de conhecimentos, competências e habilidades a serem desenvolvidas no decorrer da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio e está norteada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. De acordo com a BNCC, as habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares.

A BNCC está relacionada e complementa os objetivos que orientam a educação brasileira para formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BRASIL, 2018).

Sobre o ensino da Geografia na Educação Infantil, é importante salientar que, pode desenvolver a percepção de noções de representação e orientação de lugar, paisagem, lateralidade, espaço e tempo, com estratégias de ensino que podem auxiliar no



desenvolvimento cognitivo, social e cultural ao longo da sua vida. Segundo a BNCC, esses são objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que a criança irá desenvolver quando:

(**EI03EO06**) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida; (**EI03EO03**) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação; (**EI01EO06**) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social; (**EI02CG03**) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações; (**EI02CG02**) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas; (**EI02ET04**) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois) e (**EI02ET02**) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).

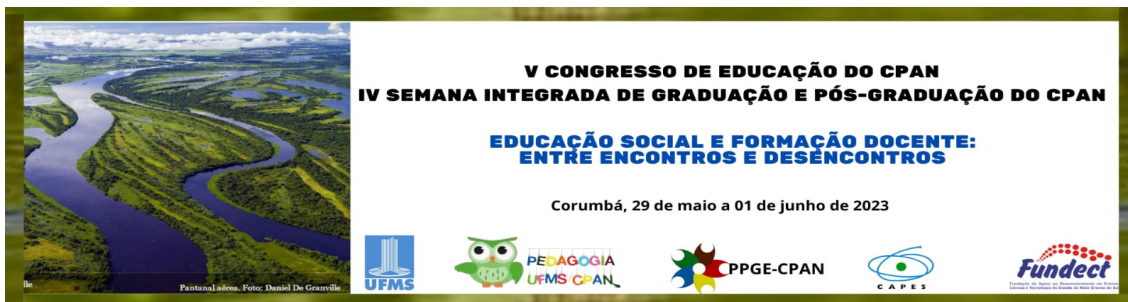
Logo que inicia seu desenvolvimento, a criança já é capaz de compreender o lugar em que vive, como o seu espaço, daí a importância de ensinar a Geografia desde o início da Educação Infantil.

Silva ressalta que:

O educador na sala de aula pode e deve trabalhar com a Geografia, pois esta se configura como uma ciência onde os aspectos como a noção de espaço e tempo são relevantes para a criança entender o lugar onde está construindo sua aprendizagem e sua evolução como ser social. O estudo da Geografia é importante porque proporciona às crianças, em seu nível de conhecimento, que elas conheçam sobre os lugares em que vivem, podendo fazer relações com outros lugares, pois elas convivem com ambientes familiares e escolares, entre outros, e questionam e apresentam suas próprias concepções sobre a natureza e a sociedade (SILVA, 2012, p. 4).

Nesse sentido, compreende-se que as noções geográficas são fundamentais para o desenvolvimento da criança, uma vez que a partir dessas noções que a criança passará a perceber o ambiente no qual ela está inserida. Sendo assim, com base nesses conhecimentos, a criança será capaz de modificar o meio, bem como o meio transformará a criança.

Os autores em estudo e suas obras trazem sua contribuição de forma singular, ampliando os conhecimentos já concebidos sobre o assunto. Em decorrência disso, os conceitos e seus respectivos autores trazem efetiva colaboração para os objetivos que se espera alcançar com esta pesquisa.



Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede privada do município de Cerro Largo – RS, no decorrer do mês de outubro de 2022. Os procedimentos metodológicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica, observação de algumas aulas e entrevista que propiciaram analisar o ensino da Geografia na Educação Infantil, verificando e observando as metodologias utilizadas pelos docentes.

Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico, na intenção de obter um arcabouço teórico-metodológico sobre o assunto, em textos e demais materiais bibliográficos sobre o ensino de Geografia na Educação Infantil e os desafios da prática docente em sala de aula no que tange ao ensino de Geografia.

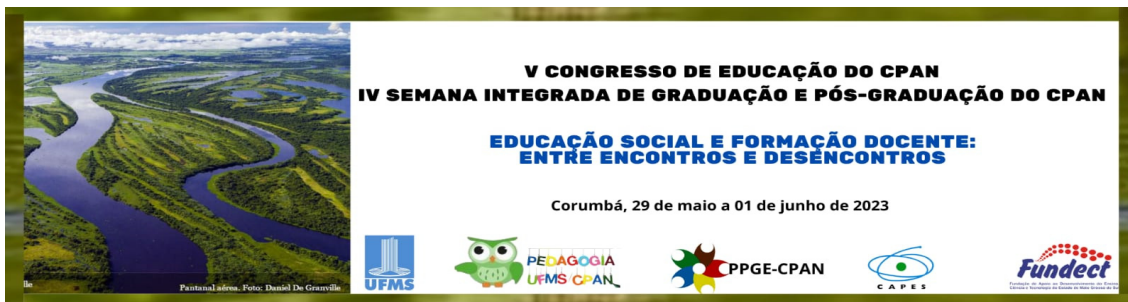
A partir desse momento, a pesquisa delineou-se para a pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa conta com uma variedade de técnicas de coleta de dados através de uma entrevista direcionada aos professores, sendo essa semiestruturada com questões descritivas.

Além da entrevista, o campo também contou com a observação de algumas aulas, porém sem interferência. Nessas observações, foram avaliadas as práticas utilizadas pelos docentes, investigando o papel que a Geografia exerce na construção espacial dos alunos e quais os procedimentos que os professores empregam no ensino de conteúdos geográficos.

Por fim, a pesquisa direcionou-se ao estudo e compreensão das entrevistas realizadas, buscando desenvolver um panorama geral sobre as percepções e práticas dos docentes no/sobre o ensino de Geografia na Educação Infantil.

Percepções e práticas docentes e o ensino de Geografia na Educação Infantil

Ensinar Geografia na Educação Infantil é de extrema importância para o desenvolvimento dos alunos, seja no meio social, psicológico, físico ou intelectual. Os conceitos geográficos irão ajudar a criança a se localizar, percebendo o ambiente ao seu redor, podendo interagir com ele. Devemos compreender o meio como mutável e



dinâmico. Dessa forma, a criança irá intervir no meio, como um processo mútuo, pois o meio irá transformar a criança da mesma maneira.

Existem muitas perguntas em relação a como ensinar Geografia na Educação Infantil e que são fomentadas com o receio e a apreensão em ensinar de modo ininteligível, entretanto, pode-se concluir que metodologias criativas e inovadoras, que conquistem a atenção do estudante é a melhor direção a ser tomada pelos docentes.

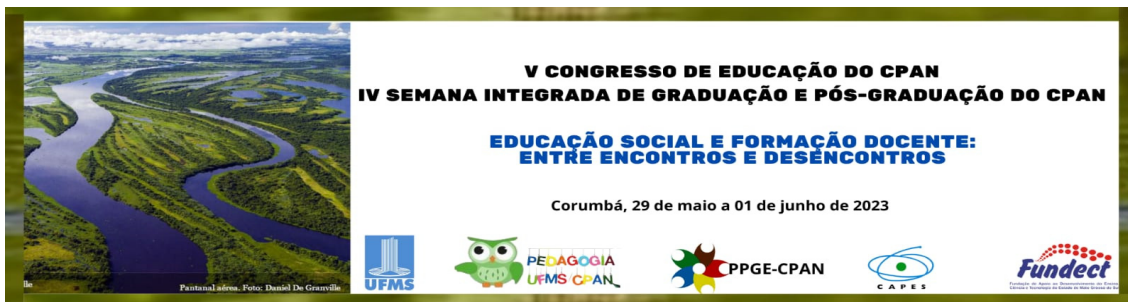
A partir das análises das entrevistas com as professoras, pode-se sintetizar no Quadro 1 sobre suas percepções em relação ao ensino de Geografia na Educação Infantil. Quadro 1 – Ensino da Geografia na Educação Infantil na visão dos professores entrevistados

Aspectos positivos para o ensino de Geografia	Desafios para o ensino de Geografia
Ampliação dos desenvolvimentos espaciais nas crianças	Clareza ao ensinar, de forma que o aluno entenda
Compreensão de conceitos como paisagem, lugar, tempo, espaço e lateralidade	Compreensão dos conceitos para ensinar aos alunos
Entendimento e percepção do meio que o estudante está inserido	Falta de formação (inicial e continuada) específica na área da Geografia
Respeito e cuidado com o ambiente que a criança vive	Distanciamento do conteúdo com a realidade da criança

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Nessa perspectiva, percebe-se que todas as entrevistadas compreendem que a Geografia possui muita influência no ensino-aprendizagem dos alunos da/na Educação Infantil. Nota-se, que utilizam as noções de espaço, de tempo, elementos da natureza, paisagem e lugar em suas aulas.

Algumas entrevistadas utilizam o livro didático no começo das aulas, outras após a reflexão, mas entram em concordância ao dizer que o livro é apenas uma ferramenta e que a aula precisa de outras linguagens para enriquecer o conteúdo e atingir as habilidades e competências que precisam ser desenvolvidas em cada nível escolar. Para De Paula e



Araujo (2021, p. 20) “O brincar e o interagir como ferramentas de coordenação motora, reconhecimento do corpo, do espaço, uso de objetos e atividades sensíveis e motoras têm um caráter mais relevante do que o uso do livro didático”.

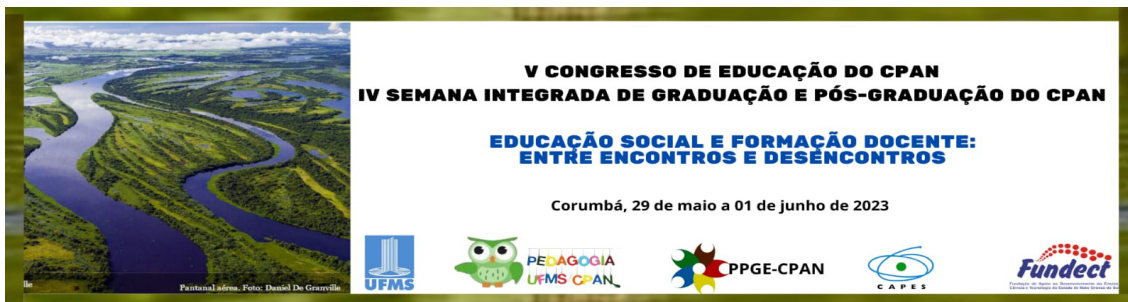
Todas as entrevistadas já trabalharam como auxiliares antes de assumir a posição de professora titular, seja por meio de estágios remunerados ou trabalhos voluntários. Dessa forma, já tinham um conhecimento preliminar dos processos de ensino-aprendizagem. Pode-se perceber que as professoras não citam se suas atividades são individuais ou coletivas. No entanto, observando suas aulas, identifica-se que todas se utilizam da conversação em grupo e depois trazem algum tipo de atividade que cada criança realiza separadamente, sendo auxiliadas a todo momento pela professora.

Verifica-se, diante do exposto, que as professoras reconhecem a importância do desenvolvimento dos conhecimentos geográficos na Educação Infantil, sobretudo, em relação às noções espaciais. Além disso, buscam trabalhar de forma lúdica conteúdos relacionados à Geografia e sempre vinculados a realidade dos alunos.

Todas as entrevistadas entram em concordância ao afirmar que a Geografia possui um papel importante na formação da criança na pré-escola e percebem esse aprendizado no dia-a-dia do aluno, desenvolvendo noções espaciais e temporais, compreendendo os conceitos de lateralidade, lugar e paisagem. Essas descobertas se fazem através do convívio da criança com o adulto, o colega e com todo o meio em que ela está inserida. Sendo assim, é importante que os aprendizados das crianças sejam de acordo com a realidade que ela vive, para que ela possa observar o ambiente que a cerca.

Todavia, existem muitos desafios para ensinar Geografia na Educação Infantil, uma vez que os campos de experiências são abrangentes e não há especificações de disciplinas, como acontece no Ensino Fundamental e Ensino Médio. Dessa maneira, assim como as entrevistadas, os docentes encontram dificuldade no que diz respeito a maneira de ensinar: os alunos compreenderão de forma clara? Eu, como professor, compreendi da maneira correta para ensinar para os meus alunos?

O que nos leva a outro ponto significativo na área da educação, relativo à formação, tanto inicial como continuada. As entrevistadas manifestaram falta de cursos de formação ofertadas pelo município no campo da Geografia. Dessa forma, o município



busca atender o público dos professores com formações amplas, que de forma objetiva não atingem a Geografia, mas que ainda assim trabalham algum conceito geográfico, seja através de brincadeiras, músicas, textos e outros.

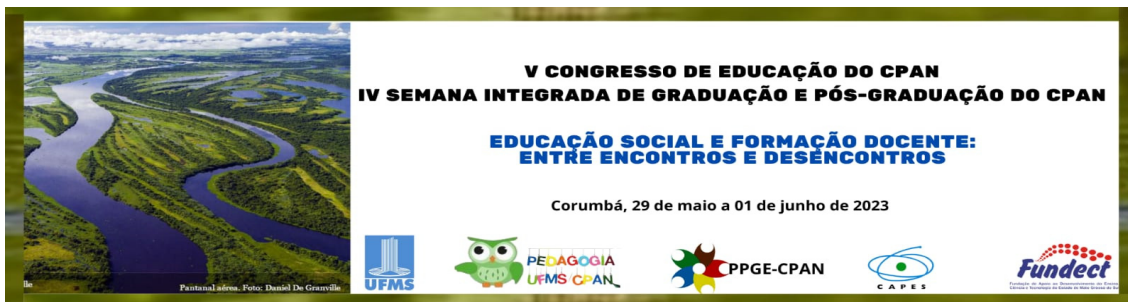
Essas formações se ofertadas com temáticas voltadas aos diferentes componentes curriculares e a diferentes metodologias de ensino ampliaria as possibilidades dos professores de qualificarem sua prática didática. Além de valorizar a Geografia na formação inicial de professores pedagogos.

Sob a perspectiva das entrevistas, a formação recebida na Universidade as preparou para o ensino das noções de Geografia na Educação Infantil, elas afirmam que sim, porém, o foco não é na pré-escola. A faculdade dá mais atenção a Geografia no Ensino Fundamental, etapa em que ela é, propriamente dita uma matéria. Além disso, a maioria das atividades desenvolvidas com as crianças, é o dia-a-dia quem fornece. Ensinar Geografia na pré-escola é um processo que leva tempo e quanto mais experiência o professor possui, mais fácil e espontâneo será.

Trazer o cotidiano do aluno para a sala de aula, ou levar a criança até seus locais de vivência faz com que ela aprenda sobre o seu meio e sobre aquilo que o constitui. Observar elementos do cotidiano de forma especulativa dá a criança a oportunidade de entender como funciona o lugar onde vive.

A vivência com colegas e professores também é uma forma de aprender Geografia, pois a criança na Educação Infantil interage para se desenvolver, pois entende-se que é através do outro que ela vai aprender noções geográficas básicas. As entrevistadas entram em consenso em relação ao atraso que a pandemia trouxe ao sistema educacional. A interação com o outro se faz muito importante para o desenvolvimento da criança, em especial o contato com outras crianças, pois é por intermédio do outro que aprendemos a ouvir, falar, pensar e demais outras práticas do cotidiano.

Nesse sentido, compreende-se que a pandemia trouxe muitas limitações, pois as crianças possuíam poucos estímulos sociais em casa, uma vez que precisavam ficar em quarentena. Essas barreiras precisam ser trabalhadas de forma a desenvolver a criança psicologicamente, fisicamente e intelectualmente. Essas lacunas que o isolamento



ocasionou podem ser revertidas em brincadeiras e atividades que trabalhem as noções espaciais e auxiliam no desenvolvimento cultural e cognitivo da criança.

Referências

ALMEIDA, R.; JULIASZ, P. C. S. **O espaço e tempo na educação infantil**. São Paulo. Contexto, 2014.

BASSEDAS, E., HUGUET, T.; SOLÉ, I. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre. Artmed, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CÂNDIDO, R. P. D. **Recursos didáticos no processo de aprendizagem na Educação Infantil**. Minas Gerais: Fucamp, 2016.

CARLOTO, D. R.; PEREIRA, C. M. R. B. Reflexões sobre o papel social na escola. **Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia**, Florianópolis, v. 3, n. 4, maio 2016.

CARVALHO, D. M.; VASCONCELOS, C. A. Contextualizando o ensino da Geografia na educação infantil. **IX Fórum Nacional NEPEG**. Sergipe, s/a.

CHIOVATTO, M. **O professor mediador**. Artes na escola, Boletim, n. 24, 2000.

DA SILVA, M. da G. **Afetividade na educação infantil**: contextualizando o papel na aprendizagem. 62f. 2013. Trabalho de conclusão de curso (Graduação Plena em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2013.

DE PAULA, L. P.; ARAUJO, L. C. Uma análise sobre a utilização de livro didático na educação infantil. **Revista Científica UNIFAGOC-Multidisciplinar**, v. 5, n. 1, 2021.

JULIASZ, P. C. S. **O pensamento espacial na educação infantil**: uma relação entre Geografia e Cartografia. 257f. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2017.

LOPES, J. J. M. **Geografia e Educação Infantil**: espaços e tempos desacostumados – Porto Alegre: Mediação, 2018.

LOPES, J. J. M.; PAULA, S. R.V. As crianças, os cantos, os debaixo e os atrás: crônicas de vivências espaciais. **Signos Geográficos**, Goiânia-GO, V.2, 2020.

LOPES, M. I. **Como selecionar conteúdos de ensino**. De magistro de filosofia, Anápolis, n. 9, p. 30-43, 2012.



DA SILVA MOTA, H. G.; DE MORAIS, E. G. Vamos falar de cartografia? Da formação do professor de geografia às práticas cotidianas em sala de aula. **X Fórum Nacional NEPEG**, Goiânia, 2020.

SILVA, D. M.; CABÓ, L. J. F. As contribuições da Geografia na Educação Infantil: processo de ensino e aprendizagem utilizando o espaço geográfico. **Anais CINTEDI**, v. 1, n. 1, 2014.

SILVEIRA, A. S. *et al.* Processo ensino aprendizagem na educação infantil em tempos de pandemia e isolamento. **Revista Ciência Contemporânea**, v. 1, n. 6, p. 349-364, 2020.

WAJSKOP, G. O brincar na educação infantil. **Cadernos de pesquisa**, n. 92, p. 62-69, 1995.